

Princípios e doutrinas batistas

1

Para ler na Bíblia: Mateus 16.13-18; 22.21; Romanos 14.15; Efésios 2.20-22

Para meditar: *E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Atos 2.42*

Princípios são verdades fundamentais que orientam nossas crenças, atitudes e ações. São as bases e as vigas mestras da construção de um sistema de fé e prática. Se alguém adotar como princípio um pensamento falso, o sistema de vida que se originar desse princípio estará errado em suas convicções, atitudes e ações. Então, é importante que os princípios sejam verdadeiros e correspondam a verdades incontestáveis.

Os princípios batistas são verdadeiros porque se originam da revelação de Deus no Novo Testamento. Esses princípios são os fundamentos das nossas crenças, atitudes e ações como batistas.

Tendo essa convicção precisamos manter a identidade batista. Para isso é necessário conhecer os princípios e as doutrinas da nossa fé, pois nos identificam como um grupo definido de cristãos. Também não podemos adotar práticas estranhas ao ensino do Novo Testamento porque nos descaracterizariam como batistas.

O fato de preservarmos os princípios e doutrinas batistas não significa que desprezemos os demais evangélicos. Apenas reconhecemos que formamos um grupo distinto, com algumas crenças e práticas diferentes, e, por entendermos que nossa crença se harmoniza plenamente com os ensinamentos bíblicos, queremos nos manter identificados como cristãos batistas e queremos perseverar na fé que recebemos (Judas 3b) e permanecer firmes na sua doutrina.

Os princípios batistas

Através dos tempos, os batistas se têm notabilizado pela defesa de alguns princípios que são sua marca distintiva dentre os demais grupos evangélicos.

1. Princípio do senhorio de Cristo. Jesus Cristo é a fonte suprema de

autoridade cristã. Ele reina, tem o poder (Mt. 28.18) e exige dos crentes amor, obediência aos seus mandamentos, dedicação ao seu serviço e fidelidade absoluta. Todas as esferas da vida do cristão são subordinadas ao Senhor Jesus. Também os batistas reconhecem e aceitam o senhorio de Jesus sobre todos os seres humanos.

2. Princípio da autoridade da Bíblia, como única regra de fé e conduta. Os batistas não se submetem, em questões de fé e prática, a nenhuma outra autoridade além das Escrituras Sagradas. Ao aceitar a Bíblia como única regra de fé e conduta os batistas evidenciam que compreendem e aceitam que as Escrituras são inspiradas pelo próprio Deus (2Tm 3.16,

“A Bíblia é, portanto, é única autoridade para guiar cada pessoa na sua crença e na sua conduta.”

17; 2Pd 1.20, 21), sendo o registro da revelação que Deus fez de si mesmo. A Bíblia é, portanto, é única autoridade para guiar cada pessoa na sua crença e na sua conduta.

Nós, os batistas, por isso subordina-
mos nossas doutrinas e nossa conduta ao ensino da Bíblia, e de forma especial ao Novo Testamento. Essa é a razão pela qual os batistas não se submetem a “revelações”, a “profecias” de quem quer que seja.

3. Princípio da igreja formada por pessoas regeneradas e bíblicamente batizadas. Os batistas aceitam que a igreja foi criada por Jesus, que garantiu que as portas do inferno não prevalecerão contra ela (Mt 16.13-18). O fundamento da igreja é o próprio Senhor Jesus, que é a pedra de esquina, e sobre esse fundamento foi colocado o ensino dos profetas e dos apóstolos (Ef 2.20-22). A igreja é formada por pessoas redimidas por Cristo e bíblicamente batizadas.

4. Princípio da igreja como organização local e democrática. Os batistas aceitam que a igreja é uma entidade local sobre a qual não existe nenhum governo, a não ser o de Cristo, pela atuação do Espírito Santo nos crentes, governando-se cada igreja batista democraticamente pela participação de todos os seus membros.

A formação da igreja por convertidos e o seu governo democrático encontram-se em alguns episódios registrados no Novo Testamento: a) na escolha de um apóstolo para ocupar a vaga deixada por Judas (At 2.15-26), quando a igreja agiu democraticamente por voto de todos; b) a conversão e batismo de três mil pessoas no dia de Pentecostel revela a constituição da igreja por pessoas convertidas, que podiam expressar sua fé, e submetidas

voluntariamente ao batismo (At 2.37-47); c) a escolha dos primeiros diáconos foi feita por decisão de toda a igreja, pelo voto; a multidão de crentes elegeu os sete diáconos e os apóstolos lhes impuseram as mãos (At 6.1-6); d) na divergência a respeito da necessidade de circuncidar ou não os gentios que se convertiam, a igreja de Jerusalém manifestou seu parecer pela expressão do voto de todos os crentes (At 15.1-30).

5. Princípio da separação entre Igreja e Estado. Não cabe ao Estado intervir em assuntos de religião, nem à igreja dominar o Estado, nem receber dele recursos para o cumprimento de sua missão. A igreja deve ser completamente separada do Estado, como o Senhor Jesus ensinou: “*Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus*” (Mt 22.21). Quando o Estado tenta impedir a liberdade de expressão do evangelho, nosso principal dever é com o Senhor, como exemplifica a atitude de Pedro e João quando autoridades quiseram impedi-los de pregar o evangelho: “*Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus?*” (At 4.18-20).

6. Princípio da absoluta liberdade de consciência e religiosa. Os batistas consideram como direito de cada pessoa a plena liberdade de consciência e de religião, sendo cada um livre para aceitar ou rejeitar uma religião; para ter esta ou aquela crença; para expressar a sua crença religiosa, respeitando os direitos e as convicções dos outros. Os batistas entendem que cada pessoa é livre diante de Deus em todos os assuntos de consciência e religião, tendo que prestar contas somente a Ele pelas escolhas que fizer livremente. Assim ninguém pode impor ao outro sua consciência ou sua crença religiosa, nem perseguir o outro por suas escolhas.

7. Princípio da responsabilidade individual diante de Deus. O homem é um ser moral, discerne entre o bem e o mal, e é competente e livre para fazer escolhas, mas é responsável diante de Deus pelos seus pensamentos, atitudes, palavras e ações. Essa responsabilidade é pessoal e intransferível, pois “*cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus*” (Rm 14.12).

8. O princípio do sacerdócio universal do crente. No Novo Testamento não há altar nem sacerdotes; não há ninguém que seja intermediário entre o homem e Deus a não ser o Senhor Jesus. Cada crente exerce o sacerdócio próprio. Isto significa que todo crente pode entrar na presença de Deus independentemente de mediação de qualquer outra pessoa, de qualquer líder religioso. O único Mediador entre o homem e Deus é Jesus Cristo (1Tm 2.5) e o crente é exortado a entrar no novo e vivo caminho

até o trono de Deus aberto pela morte de Cristo na cruz do Calvário (Hb 10.19-22). Pastores não são sacerdotes, mas mestres, orientadores, que cuidam do rebanho de Cristo, que é a igreja, pelo ensino, pela pregação e pelo exemplo de vida segundo o coração de Deus. Maridos não são sacerdotes do lar, mas como crentes em Cristo, devem dar exemplo de vida de tal maneira que suas famílias sejam levadas à fé em Jesus.

Doutrinas e práticas batistas

Doutrinas são crenças expressas de modo formal e permanente sobre assuntos tidos como verdades e caracterizam um sistema de fé. Por doutrinas batistas entende-se não um conjunto de doutrinas exclusivas, porque muitas delas são comuns a todos os evangélicos, mas sim a maneira como as doutrinas expressam o que creem os batistas. Os estudos 2 a 13 tratam dessas doutrinas.

A identidade das igrejas batistas é definida pelos princípios e doutrinas, e deles resultam as práticas que caracterizam os batistas ao longo dos séculos.

PARA APLICAR À VIDA

1. Vivemos uma época em que muitos dizem que doutrinas não são

“Nós, cristãos batistas, temos convicção de que nossos princípios e doutrinas estão verdadeiramente fundamentadas nas Escrituras Sagradas, então devemos preservá-los e vivê-los.”

importantes, mas os mesmos que dizem isso têm suas doutrinas, suas crenças expressas de modo formal, através de estudos, de livros, de pregações, de programas de rádio e televisão. Isso evidencia que as doutrinas são importantes. Nós, cristãos batistas, temos convicção de que nossos princípios e doutrinas

estão verdadeiramente fundamentadas nas Escrituras Sagradas, então devemos preservá-los e vivê-los.

2. O fato de sermos batistas, quer dizer que somos cristãos que recebem o nome de batistas e que esse nome nos identifica com princípios e doutrinas que nos diferenciam dos outros grupos cristãos que têm outros nomes e algumas doutrinas diferentes das nossas. Devemos, no entanto, respeitar o posicionamento dos outros, sem abrir mão dos nossos princípios e das nossas doutrinas.

4 FIDELIDADE - Fundamentos bíblicos da nossa fé